

O Jovem e o Espiritismo

Por Blog Mundo Maior

A juventude é uma fase de muitas escolhas que podem ser decisivas para a vida. O jovem também carrega muitos questionamentos e dúvidas. E o Espiritismo como pode contribuir para que esses jovens possam encontrar as respostas que tanto procuram?

Sobre o jovem e o Espiritismo, Allan Kardec na questão 385 de O Livro dos Espíritos questiona o que representa essa fase da vida tão importante que pode definir tendências. “Qual o motivo da mudança que se opera no seu caráter a uma certa idade, e particularmente ao sair da adolescência? É o Espírito que se modifica? É o Espírito que retorna a sua natureza e se mostra tal qual era”.

Reflexões que mostram o quanto pode ser positivo para os jovens entrarem em contato com o conhecimento espírita desde a infância, ajudando assim na construção de valores éticos e morais e consequentemente norteando melhores caminhos. Em um momento da vida fundamental ao aprimoramento interior, e o Espiritismo tem como base argumentos sólidos para o autoconhecimento, com o dinamismo que essa fase da vida necessita.

Seja o envolvimento com trabalhos voluntários, possibilitando a prática dos ensinamentos de amor e fraternidade contidos no Evangelho do Cristo, ou ajudando no desenvolvimento de suas potencialidades alinhada com a vontade de mudar o mundo dessa geração, o que importa realmente é que exista diálogo entre as famílias e espaço nas casas espíritas para que o jovem tenha a chance da vivência espírita.

Para Ercília Zilli, psicóloga e mestre em ciências da religião, muitos jovens estão reencarnados sofrendo pressões de todo tipo



para que não desempenhem as tarefas reentoras. “A bebida fartamente anunciada, a droga que promete alegria e que pode ser encontrada com facilidade, o incentivo ao sexo descompromissado e independente de afeto são estímulos que desafiam as nossas conquistas morais ainda frágeis”, explica.

Diante de tantas influências capazes de desviar o jovem de seu auto aprimoramento, como o Espiritismo pode ajudar o jovem a resistir bravamente aos convites do mundo sem se desviar de sua verdadeira missão?

O objetivo tanto da família quanto dos centros espíritas deve ser estimular o jovem ao estudo da Doutrina Espírita, aproximando esse estudo com os temas que fazem parte de seu universo.

Além disso, o envolvimento dos jovens em grupos que compartilhem objetivos em comum, pode colaborar muito no despertar da consciência de cada um e também

na vontade em participar, se sentindo parte integrante de uma causa que acredita e se identifica.

Quanto a pergunta inicial, como o Espiritismo pode ajudar o jovem? Os ensinamentos espíritas podem ajudar os jovens a aflorarem o melhor de si, assim como os jovens com sua força e coragem podem ajudar o espiritismo a cumprir seu papel: “As ideias se modificam pouco a pouco, com os indivíduos, e são necessárias gerações para que se apaguem completamente os traços dos velhos hábitos” (O Livro dos Espíritos Q.800). E prossegue: “Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse” (O Livro dos Espíritos Q.799). ▶

Fonte - <http://blog.mundomaior.com.br/26/04/2018/o-jovem-e-o-espiritismo/>

Médiuns curadores

CAP XIV LM 175 - Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação.

Geralmente quando pensamos em cura através de um médium curador nos vem à mente algo quase milagroso, e nos esquecemos de que a doença do corpo físico é só um efeito da causa verdadeira que está no espírito, na mente, na forma de pensar do ser inteligente. Existem assim, vários níveis de cura, sendo que a maioria são intervenções de fora para dentro e não é cura.

A Doutrina Espírita vem explicar a possibilidade do fenômeno da cura graças à atuação dos médiuns, ditos de cura, que são capazes de transsubstanciar elementos fluídicos do universo direcionados pelo poder do pensamento, da fé (no sentido restrito) e da vontade.

Os médiuns de cura foram classificados como médiuns de efeitos físicos por provocarem o chamado fenômeno de ectoplasmia, mas a mediunidade de cura também pode ser arrolada nos fenômenos psíquicos ou anímicos (magnetismo humano), quando o próprio médium manipula os fluidos, produzindo o fenômeno sem o auxílio dos Espíritos.

Para que possa atuar nessa especialidade o médium além de ser portador de uma grande vitalidade, tem que possuir também uma grande capacidade de exteriorizar o ectoplasma para que este seja elemento útil na mão da espiritualidade e se tornar elemento de cura. A mediunidade de cura é específica e rara. A maioria dos médiuns de cura, no sentido restrito, está em missão e em parceria com um Espírito desencarnado (mentor), e conta ainda com uma equipe espiritual de suporte. Alguns médiuns de cura trabalham com a transferência de energias, outros fazem cirurgias. O médium João de Deus de Abadiânia, disse em documentário, que certas pessoas acreditam

racionalmente na cura através da transferência de energias, mas subconscientemente, não. Essas pessoas precisam do corte para sentir que “aquilo” saiu dela.

Por isso, o ponto crucial na cura é curar a mente. Não só tratar a parte física. Se a mente não for curada, provavelmente a doença retornará ou se manifestará de outra forma. A cura não envolve só a ação do médium, mas a compreensão e a mudança de comportamento do paciente que recebe o tratamento. Algumas pessoas não alcançam nem a cura parcial e muito menos total, e desencarnam a despeito de todo o amparo recebido, devido até mesmo, a consequências de situações vivenciadas em encarnações passadas que desencadearam os desequilíbrios emocionais, psíquicos e físicos nessa encarnação. Vivemos nossa encarnação na Terra trazendo para cada experiência as nossas dificuldades do passado, pendências espirituais e aspectos da personalidade que vão gerar sofrimento, dentre eles os problemas de saúde clínica e mental.

Existem técnicas e formas diferentes: imposição de mãos, irradiação ou transferência de energias com o paciente presente ou com a mentalização do paciente que está em outro lugar, ou até mesmo a incorporação de um mentor espiritual no médium realizando uma cirurgia.

Existem inúmeros pacientes com uma mesma enfermidade, mas cada paciente é único. Mesma patologia, mas gravidades e vivências diferentes. Não podemos generalizar o tratamento porque cada espírito está num momento da sua evolução espiritual detendo sua programação para esta jornada evolutiva. Por isso que há essa variedade tão grande expressões de doenças e possíveis recuperações e recuperações limitadas. Nem sempre a recuperação é possível.

TRATAMENTO DE FLUIDOTERAPIA

A fluidoterapia espírita é a movimentação de recursos fluídicos, compostos de fluidos vitais dos médiuns, fluidos espirituais da equipe espiritual, e do ectoplasma da equipe mediúnica no conjunto, canalizados para o paciente para que possam facilitar a mudanças perispíricas e orgânicas do paciente realizando a substituição de fluidos doentes por fluí-

dos sadios. Na parceria médium-Espírito são gerados os fluidos curativos compostos de fluidos do médium, dos Espíritos trazendo mananciais de alta frequência, do reino animal (ectozooplasma), do reino vegetal (ectofiloplasma) e do reino mineral (ectomineroplasma). O objetivo é mobilizar as estruturas íntimas do perispírito e por ressonância do corpo físico para haver uma harmonização e normalização das funções biológicas. Nesse sentido, a fluidoterapia espírita é considerada um tratamento de cura.

A abordagem desse tipo de tratamento na reunião mediúnica, se inicia pela assistência aos Espíritos desencarnados na busca das razões espirituais para os males físicos e mentais dos pacientes que possam estar ligados a transgressões às leis de Deus ocorridas em vidas anteriores ou atual, e a Espíritos vinculados a esses processos, havendo entre ambos, nesse caso, uma atuação recíproca. Com essa profilaxia beneficiamos o paciente encarnado e todo um conjunto de espíritos desencarnados e enfermos vivendo situações dramáticas, que recebem recursos mobilizados pelas equipes espiritual e mediúnica.

Apesar da importância da participação do paciente nesse processo, há casos em que o paciente nem soube que estava sendo tratado e foi beneficiado. Alguém solicitou o tratamento para libertá-lo de uma série de condições e ele, após o tratamento, não mais apresentou sinal da patologia. Às vezes o paciente está tão comprometido pelo processo da doença, tão modificado nas suas condições pessoais, que se não houver uma ajuda externa ele não consegue nada a partir dele próprio. Nesse caso, a ajuda de fora para dentro é essencial. Mas em essência quem se cura é a própria pessoa, utilizando primeiro os recursos que vêm de fora e procurando gradativamente uma recuperação pessoal, na sua maneira de pensar e de se conduzir na vida. É o que chamamos de autoconhecimento e trabalho de transformação moral. ▶

Por Marly Burity a partir de entrevista com o Dr. Sérgio Thiesen realizada por Yasmin Madeira sobre “Mediunidade de Cura”, no programa Despertar Espírita - <https://www.youtube.com/watch?v=QOh2kzd29Vc>

“Fake news”: um novo termo para o antigo hábito

Por **Alessandra Lourenço Simões**

O termo fake news tem circulado com grande frequência nas mídias e gerado grandes controvérsias, envolvendo questões políticas, religiosas, econômicas e demais áreas do conhecimento e das relações humanas.

A nova expressão nada mais é que uma repaginada da antiga ‘mentira’. Ela agora circula através da internet, levando notícias falsas, causando transtornos, quase sempre com intenção de humilhar pessoas, difamar negócios ou obter vantagens através de manchetes sensacionalistas.

As consequências da mentira, da infâmia, hoje se acentuam pela rapidez com que alcança o grande público globalizado, permitindo que uma falsa notícia tenha sua divulgação em tempo real e em escala mundial, utilizando-se os mais variados recursos: ilustrações, mensagens, fotos e vídeos.

Algumas pessoas justificam que fake news (notícias falsas) aparecem com o objetivo de apenas entreter, divertir. Mas o que vemos quase sempre é que elas se enqua-

dram em brincadeiras mascaradas de desrespeito, podendo ser facilmente enquadradas como crimes de calúnia e difamação, de pessoas comuns ou mesmo figuras públicas. Quando não, levam em seu bojo informações manipuladas com o objetivo de distorcer orientações no âmbito da saúde, da política, da ciência e da religião, entre outros.

Emmanuel, no livro *O consolador*¹ psicografado por Chico Xavier, trata na questão 192 o retardamento da evolução dos espíritos que se identificam com tal atitude. “Mentira é a ação capciosa que visa o proveito imediato de si mesmo, em detrimento dos interesses alheios em sua feição legítima e sagrada; e essa atitude mental da criatura é das que mais humilham a personalidade humana, retardando, por todos os modos, a evolução divina do Espírito”.

Joanna de Ângelis, através de Divaldo Franco², salienta que “a mentira dever ser rechaçada sob qualquer forma em que se apresente, em face dos prejuízos morais que provoca, levando à maledicência, à calúnia e a todo um séquito de terríveis distonias psicológicas e éticas no comportamento social.”

Vale lembrar que devemos estar atentos ao que recebemos em nossas redes sociais, e usar o bom-senso antes de passar adiante. Uma boa dica é verificar a fonte que veicula a informação, e se a notícia também está sendo anunciada nos grandes canais de comunicação.

O evangelho segundo o espiritismo³ nos alerta para nossa obrigação frente à mentira: “Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale caía um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas. Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes. - São Luís. (Paris, 1860.)”

Jesus também nos deixou, através de seu Evangelho, passagens que soam como norte em relação ao assunto. Que elas possam nos inspirar e ajudar a trazer um novo tempo, o tempo da nossa verdadeira transformação moral.

Bibliografia:

- 1 - Emmanuel. FEB, 2006.
- 2 - Desafios e soluções. LEAL, 2013.
- 3 - Capítulo X, item 21.

Doença: a mensagem que ela nos traz

Por **David Monducci**

O binômio saúde-doença, se não é o mais relevante em nossas vidas, é um dos mais importantes, ocupando boa parte do nosso tempo e atenção. Mas o que é saúde? E o que é a doença? Mais pertinente ainda é perguntar: se estamos doentes, o que fazer para alcançar a cura?

De forma simplória acreditamos que saúde é a ausência de doenças, contudo esta ideia é, pelo menos, inadequada. A Organização Mundial da Saúde define saúde como sendo “um estado de completo bem-estar biopsicossocial”, portanto a doença passa a “ser um estado de mal-estar biopsicossocial”. Outra consequência é que os estados de saúde ou de doença devem ser acompanhados do verbo ‘ser’, e não do verbo ‘ter’.

Essa mudança exige que tenhamos consciência de nós mesmos, ou seja, que tenhamos a capacidade de compreender, sentir e vislumbrar a complexidade afetiva do nosso mundo interior, revestido dos valores morais que tangem às noções de bem e mal. É o que nos dá a capacidade de perceber as manifestações emocionais na intimidade do nosso ser, em primeiro lugar, e nas outras pessoas, em segundo lugar. Os senti-

mentos põem em movimento reações fisiológicas variáveis na intensidade e na forma, acompanhadas de alterações orgânicas, constituindo o corolário físico das nossas emoções.

A combinação dos nossos pensamentos, sentimentos e emoções constitui aquilo que nos define, nos caracteriza e o que realmente somos. O desenvolvimento de uma teoria que explicasse a fisiologia das emoções ocupou o tempo de alguns dos maiores sábios da humanidade. Sigmund Freud descreveu que quando as nossas emoções são reprimidas, elas acabam constituindo-se na fonte de um conflito emocional crônico, que gerará distúrbios físicos ou psicológicos, se não for aliviado mediante os canais fisiológicos competentes. Pouco depois, Hans Selye descreveu a Síndrome de adaptação geral, relatando um conjunto de reações fisiológicas desencadeadas por fatores estressantes contínuos como a causa de lesões teciduais e orgânicas.

Adoecemos porque não conseguimos viver em harmonia e em equilíbrio com o meio e com as pessoas à nossa volta, porque estamos repletos de ódios, rancores, mágoas, culpas, remorsos, ressentimentos, medos e frustrações que não queremos en-

frentar. Não somos conscientes dos nossos sentimentos e queremos esconder dos outros, e de nós mesmos, os pensamentos de egoísmo, de orgulho e de vaidade em nossa sombra.

Parafraseando Sócrates, que recomendava “Conhece-te a ti mesmo”, é necessário que olhemos para dentro de nós mesmos, se quisermos ser pessoas saudáveis. As nossas doenças são o convite que Deus nos faz para que venhamos a ser mais conscientes de nós mesmos e dos nossos papéis na família e na sociedade, conduzindo-nos pela vida de forma amorosa, solidária e caridosa. Cada doença, cada dor, cada sintoma traz uma mensagem única e exclusiva para nós e apenas para nós. Quando estivermos prontos para aceitá-las e compreendermos o que as nossas doenças querem tanto nos dizer, estaremos aptos a trilhar o caminho da nossa perfeição, que evidentemente passa pela nossa saúde. Na reforma íntima encontraremos o bálsamo para as nossas dores e a cura para as nossas doenças, conquistando a saúde e a vida que almejamos.

David Monducci - Médico neurocirurgião, pós-graduado em medicina psicossomática e mestre em filosofia. Autor do Livro: *Saúde e Vida - uma abordagem espiritual sobre emoções e doença* (Editora Inovação)

Aconteceu no IEOB



No dia 25 de Agosto o “Obreiros do Bem” completou 78 anos de existência e muito trabalho no Bem. Mas, nessa história tem algo fundamental para que nossa Casa chegasse até aqui: a cooperação permanente dos trabalhadores de

hoje e de ontem, mesmo separados pelo tempo, mas lado a lado, caminhando juntos. Foi assim, mantendo essa união fraternal e saudável, que comemoramos esse momento tão especial de estreitamento dos laços amorosos.

O “2º Arraial do Bem” aconteceu no dia 30 de Junho. A organização ficou por conta dos grupos da Infância, GEA e Juventude. Contamos com muita música, quadrilhas e comidas típicas. A diversão foi garantida, independente da idade.



“Vidas que seguem cada qual seu caminho. Seriam realmente diferentes? O rápido olhar faz-nos pensar que nenhuma ligação existe entre elas. O exame detalhado poderia mudar essa opinião? O mesmo fato observado por diferente prisma pode resultar diversa conclusão?”

O *Grupo de Teatro Léon Denis*, estreou no Teatro Municipal de Osasco “Glória Giglio” no dia 20 de outubro de 2018, a peça teatral *Borrasca*, baseada no romance *Borrasca* de Luiz Raposo e dirigida por Lígia Policena.

EVANGELHO NO IEOB

Em agradecimento a mais um ano de atividades, acontece no dia 08 de Dezembro às 18 horas no salão de palestras o nosso encontro anual do “Evangelho no

IEOB”. O tema escolhido para esse ano foi “GRATIDÃO”. Este tema será apresentado em poesia pelo Grupo de Teatro Léon Denis e em apresentação musical pelos

“Coral Amornizando” e “Grupo Amicitá”.

A exposição doutrinária está a cargo da palestrante Letícia Ribeiro.

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h

e 19h30 às 21h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

DAPSE

Depto. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira

14h30 às 16h30.